

O EXEMPLO

JORNAL DO Povo

Director da redacção: Baptista Junior

Secretario: J. V. Rabello

Director-gerente: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 15 DE ABRIL DE 1917 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

v. 16 NUM. 16

O EXEMPLO PERIODICO SEMANAL

REDACÇÃO: - Rua General Lima e Silva n.º 38.

EXPEDIENTE: Todos os dias úteis das 8 as 10 e das 16 as 20 horas.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

CAPITAL

Anno	88000
Semestre	48000
Trimestre	24000
Número avulso	4200

INTERIOR

Anno	108000
Semestre	54000
Trimestre	28000

Anuncações e outras publicações, preços convencionados.

(Pagamento no acto)

Da educação

IV

Os maus hábitos

Os maus hábitos não são sómente aquelas quais degradam a pessoa de uma maneira ignominiosa.

Há certos pequenos vícios que depreciam a pessoa sob o ponto de vista do tacto fino, sem comodo, attingir, siqueir de leva, à sua exhibição.

Esses maus hábitos são acimados de cacetete na gíria popular.

Há certas pessoas que não podem palestrar com outrem sem gestuar de maneira tão rápida que parecem as vezes que estão brigando.

Esses modos, além de serem pouco delicados, servem unicamente para distrair a atenção do interlocutor que muita vez instintivamente, a compõe a vista a extensão dos gestos de seu nervoso querelante, como se temesse ser atingido num movimento mal calculado.

Pessoas que são incapazes de conversar com outra sem a tapeçar mais ou menos fortemente a proporção que se entusiasmam no assunto da palestra.

Suponhamos que o interlocutor que leve os amarelos tapas nos homens ou braços tenha nessa região uma espinha ou mesmo, um pequeno furacão encoberto ás vistas alheias pela roupa.

Si for atingido com um tapa nesse lugar terá um duplo sacrifício a suportar; o da amarela pancadinha e o de resistir alegre, de sorriso, forçado para tanto envergonhar o interlocutor, a dor advinda e encher-se de coragem para, com animo sereno, receber a repetição da dose.

Muitas vezes se encontram pessoas que se queixam que F. e F. evitam-lhes as palestras, sem que saibam da causa.

Fazem um exame de consciência na maneira de se conduzirem na palestra com as pessoas de suas relações e concluirão que este ou aquele peca de defeito, inconsciente por força de hábito, foi a causa de

F. evitar a palestra do amarelo queixoso.

O comedimento em todos os actos da vida do comércio de relações sociais é o iman que leva o individuo a ser estimado por todos aquello com que tem o prazer de privar.

E' mais lisonjero ser o indivíduo conhecido como acañado, retrabido, falso de espírito comunicativo, que posuir o inverso destes predicas com grande molestia daquelas que sofrem o efeito de suas manifestações.

A pessoa que no envez de falar gesticulando como um orador tomado de turia, responde grave e circunspectamente quando interrogado, assume no espírito de outrem, uma ascendencia sympathetic e respeitoso.

O mau hábito de pronunciar palavras gritando e celeremente ou de pronunciar-as de maneira imperceptível não recomenda os principios básicos da boa educação.

O meio termo é o preferivel. Nun pronunciar de maneira a vibrar demasiada e penosamente o auricular alheio nem tampouco, de modo a obrigar este um esforço de atenção superior ao requerido numa palestra cordial.

Falar cuspindo o interlocutor é um hábito reprovável que dá à quem o faz, a ideia dum homem mal educado incapaz de privar em roda de gente delliada.

Falar com a boca cheia obrigando a língua ao duplo trabalho de ajudar a mastigação e à emissão dos sons a um mesmo tempo, é ridículo e causa mal estar áquelles que servem de ouvintes e espectadores.

No meio da palestra lembrar-se alguma de tirar do bolso um canivete ou palito e proceder a limpeza das unhas, unha sem aviso previo quando navegava em águas neutras e que sua equipagem sobreveniente fora recolhida por um torpedeiro trazendo que os levava ao seu Paiz.

Em vista deste resultado o governo da Republica enviou a nota do theor segunte ao governo:

• O presidente da Republica tendo em vista o resultado e as conclusões do inquérito, mandado proceder relativamente ao torpedeamento do navio brasileiro. • Pará: apurou: primeiramente que o navio viajava com marcha reduzida;

Segundo — que levava todas as luzes regularmente incluíveis um grande disco com o nome «Brazil» em lugar bem alto e visível;

Terceiro — que não teve qualquer intimação para verificação da sua qualidade de neutra ou da carga que levava;

Quarto — que foi torpedeado sem aviso previo, recebendo em seguida cinco tiros de cañão;

Quinto — que não foi prestado pelo submarino, que a guarnição avistou distintamente, nenhum socorro de salvamento;

Virificadas essas e outras circunstancias nos termos da nota dirigida ao governo alemão, de protesto contra o bloqueio dos submarinos e de acordo com o telegramma do ministro das Relações Exteriores do Brasil de 13 de Fevereiro, considerando essencial para a relação entre os dois países que nenhum navio brasileiro fosse atacado, o presidente da Republica resolve romper as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha.

Este assim rotas as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a Alemanha, sem entretanto, haver por enquanto,

A boca é um inferno, e ao mesmo tempo um grande paraíso.

A avareza é a fiel, compaheira da riqueza.

A educação, civilisa e a ignorância embrutece.

Um povo sem religião é como um exercito sem comando.

A boca é um inferno onde trabalha um terrível demônio, que é a língua.

SONETO

Quantas horas de spleen, quantas horas de fredo! O' noites de luar, melancólico e ardente, Passo mundo a pensar no que não tem remedio A refer o passado e a refer o presente...

Em muda somonência deserto qual um Medio, Assistio o desfilar atropeladamente, Das muitas ilusões, portadoras do fredo, Desta meu tedio atroz, desde meu tedio ingente...

Vejo-as partir. Em vão as chamo com saudade... Não tornarão jamais ao castelo encantado Das chimeras sem fim e sonhos de bondade...

Partem. Deixa-me só, assim abandonado, Só, com os sonhos gentis da minha mocidade! A recordar... cantando em verso rendilhudo...

Em - 6 - 1917.

Francisco Farasté

O torpedeamento do Paraná

Em nosso numero passado

demos notícia aos nossos leitores de que o navio nacional «Paraná» fora torpedeado em a meia-noite de 4, morrendo 3 homens da tripulação.

Requerido pela chancelaria brasileira o inquérito do ministro em França das condições do torpedeamento, deu como resultado a afirmação unânime da tripulação, assegurando que o navio fora torpedeado e canhoneado sem aviso previo quando navegava em águas neutras e que sua equipagem sobreveniente fora recolhida por um torpedeiro trazendo que os levava ao seu Paiz.

Em vista deste resultado o governo da Republica enviou a nota do theor segunte ao governo:

• O presidente da Republica tendo em vista o resultado e as conclusões do inquérito, mandado proceder relativamente ao torpedeamento do navio brasileiro. • Pará: apurou: primeiramente que o navio viajava com marcha reduzida;

Segundo — que levava todas as luzes regularmente incluíveis um grande disco com o nome «Brazil» em lugar bem alto e visível;

Terceiro — que não teve qualquer intimação para verificação da sua qualidade de neutra ou da carga que levava;

Quarto — que foi torpedeado sem aviso previo, recebendo em seguida cinco tiros de cañão;

Quinto — que não foi prestado pelo submarino, que a guarnição avistou distintamente, nenhum socorro de salvamento;

Virificadas essas e outras circunstancias nos termos da nota dirigida ao governo alemão, de protesto contra o bloqueio dos submarinos e de acordo com o telegramma do ministro das Relações Exteriores do Brasil de 13 de Fevereiro, considerando essencial para a relação entre os dois países que nenhum navio brasileiro fosse atacado, o presidente da Republica resolve romper as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha.

Este assim rotas as relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a Alemanha, sem entretanto, haver por enquanto,

A boca é um inferno, e ao mesmo tempo um grande paraíso.

A avareza é a fiel, compaheira da riqueza.

A educação, civilisa e a ignorância embrutece.

Um povo sem religião é como um exercito sem comando.

A boca é um inferno onde trabalha um terrível demônio, que é a língua.

pelo professor dr. Negro de nacionalidade uruguaya.

Tudo corre na maior ordem e entusiasmo tendo dr. Vieira Pires faldado e elogiando a maneira educada com que seus patrícios promoveram as manifestações.

— O governo federal, vai armar todos os navios da marinha mercante. O Rio de Janeiro, seguirá armado.

— Um importante banqueiro de Wallstreet recebeu um aviso de Londres, pelo cabo sul-mário, anunciamdo que Lloyd's aceita a aposta de dez contra um, como a guerra terminaria dentro de 90 dias, a contar de 1º de Abril.

— Um dos naufragos recolhidos pelo «Camborne» supõe que o Scudler, corsário alemão aguarda declaração de guerra do Brasil com a Alemanha para semear minas no nosso litoral.

Francisco Farasté

de que as ideias e entusiasmos tenham a vida das rosas de Malherbe.

Querer um exemplo da maneira criteriosa e racional pela qual nós encaramos os nossos problemas? Houve há pouco um Congresso de Medicina em Buenos Ayres. Da delegação brasileira um dos membros, tendo visitado diversos institutos que já na Argentina existem para educação das crianças anormais, degeneradas, voltou de lá num grande entusiasmo por esses estabelecimentos, entusiasmo que não deixou de externar celere ao repórter que lhe colher de primeira mão as impressões da viagem. «Disso é que nós precisamos no Brasil: devemos tomar a lição e seguir o exemplo da Argentina». Si tais não foram as palavras, tal é o sentido delas.

O illustre medico que tão brillantemente nos representava no Congresso, é o tipo do brasileiro e dos seus entusiastas. Vamos tratar da educação dos anormais, degenerados, dos paralyticos e dos idiotas. Temos feito tanto pelas normas, pelos que não pertencem áquelas classes infelizes e desprovidas de forças mentais!... ora, seja tudo pelo amor do divino bom-senso!

E é sempre assim: começar por onde os outros terminam.

A DEFESA

NACIONAL

Tornem-lha, porém, de dia dia mais difícil; acumulam-se sucessos sobre elle as crises económicas, filhas da imprevidência e da carência de elementos de alimentação, através da qual a economia é cada vez mais onerosa. Torna-se cada vez mais onerosa a vida das classes trabalhadoras, das classes médias, das classes comerciais, das classes profissionais, das classes intelectuais, que desaparecem a diminuir o peso do pão conservando o actual preço, por ser medida mais fácil de acomodar os seus interesses com o povo do que o divido a alta do preço da farinha.

Continuando as suas investigações a respeito da momentosa questão do trigo, tão agitada devido a proibição do Governo Argentino obstando a exportação desse cereal, o collega vespertino ouviu alguns proprietários de padarias que disseram serem forçados a diminuir o peso do pão conservando o actual preço, por ser medida mais fácil de acomodar os seus interesses com o povo do que o divido a alta do preço da farinha.

O proprietário da grande padaria «Tre estrelas» mostrou-se francamente contrário a esse alívio de seus colegas, por não ter razão de ser, nem haver motivos para tal, pois, acrescenta ser o que afirmou o commandador Cunha a expressão da verdade.

Pelo exposto o proletariado deve estar de olhos abertos contra qualquer exploração gananciosa dos proprietários de padarias que, sem razão, procuram enriquecer tirando partido de falsas situações difíceis que afinal, não existem neste abençoado terrão gaúcho.

Para com essa matéria prima de que dispomos chegar a fornecer algo capaz de defesa nacional, é preciso um trabalho longo, extremamente longo, paulatino e gradativo, para arrancar ao paul de ignorância e indiferença que se aloja a populaçao nacional. E é de todo trabalho, para que fructos de seu resultado, ordenadamente, e não daquella forma atabalhota e anarchica que é a única a gyra, que por esse processo é destruído.

Para que dispomos chegar a fornecer algo capaz de defesa nacional, é preciso um trabalho longo, extremamente longo, paulatino e gradativo, para arrancar ao paul de ignorância e indiferença que se aloja a populaçao nacional. E é de todo trabalho, para que fructos de seu resultado, ordenadamente, e não daquella forma atabalhota e anarchica que é a única a gyra, que por esse processo é destruído.

As medidas tomadas pela Hygiene Pública nos grandes centros populosos contra a propagação de molestias contagiosas são sempre as mais energicas e de prompto resultado prophylatico.

Esse cuidado, esse interesse da Hygiene redonda num beneficio extraordinario no equilibrio da populaçao e no seu

Com a Santa Casa

O Exemplo

consequente desenvolvimento
físico saudoso e forte.

Patrioticamente encarado é
o esforço dos dirigentes da
Saude Pública coopta, sobre-
maneira, no despertar das fa-
culdades intelectuais do povo
corroborando o extraordinário
na parte referente ao
saneamento moral, admitindo
como certo o brocado latim
— mens sana in corpore sano.

Porto Alegre, neste trabalho
de prophylaxia deixa muito a
desear.

Com o nosso preambulo não
queremos transparecer a ideia
de que essa iniciativa de com-
bate às molestias de fuci contágio e propagação pertença à
Santa Casa de Misericórdia, estabelecimento que tem por
fim minorar os males daqueles
que lhe sollicitam auxílio.

Ha um só que prende este
assunto à Santa Casa no que
se refere a este pio estableci-
mento, excepto os filhos dos
viúvados, não ter departamento
separado para o tratamento dos
doentes atacados de molestias
contagiosas de fuci propagação.

Os atacados de tuberculosos,
cujo conteúdo é de maníesta
propagação são tratados sob
o mesmo tecto onde outras
molestias são cuidadosamente
atendidas.

Ha uns parcos de annos o in-
vidável Caldas Junior encorajou
pelas columnas do «Correio do
Povo» de que era director, uma
humanitária campanha no seu
distrito de conseguindo pecu-
liar para prover à Santa
Casa desse útil e indispensável
departamento de isolação dos
tuberculosos.

O seu apelo à população
Porto-algreense foi coroado do
mais resplandecente êxito porquanto
les que separam o alcance da
bela concebida por Caldas
Junior visando o Alívio e o
bem estar das desprotegidas
da sorte e um díque na conta-
go defectorio dessa ferida
molestia preservando outros
organismos.

A subscrição aberta pelo
«Correio do Povo» atingiu im-
mediatamente a quantia de con-
to e tantos contos, quantia essa
que devia pelo menos, surgi-
r-se no custeio das primeiras obriga-
ções.

Os annos se passaram e o
ilustre iniciador destas nobres
e humanitárias campanhas, o encar-
jado Caldas Junior, faleceu sem ver, sequer, condecorados
os alferces da construção da
obra meritória por que tanto se
batera.

Porque não a começaram? O que faltava? Capital necessária para a sua consecução? Si era esta a causa não obstante entretanto que se iniciasse-
sem os trabalhos, e que, si tal fosse o necessário para ultimá-
-los, se apelasse para a imprensa
além que esta se dirigisse ao
povo para conseguir os meios
indispensáveis a sua completa
finalização?

O povo não se negaria a con-
correr, novamente, para essa
humana campanha.

Concorreria aliás de melhor
vontade por ver o destino amar-
bre que se estava dando ao
obubo por elle dispensado, francamente,
para um deslumbrante
altamente digno de sua proprie-
-tade e levor.

Entretanto assim não acontece.

A quantia angariada si não
dorme vencendo juros nem
estabelecimento, bancário teve
destino diverso daquelle que
se almejava.

Seja como for o facto incon-
testável é essa quota de
cento e tantos contos, até hoje,
tem estado imprudente no
ideal que a arrecadou das mãos
do povo.

Registro lutuoso

Conforme convite publicado
em nosso numero passado, rea-
lisaram-se no dia 11, na igreja
da Sagrada Família, as missas
mandadas rezar pelo descanço
eterno da inidosa jovem An-
gelina de Barros. Baptista que
foi prematuramente falecida.

Estes actos de pia caridade
christã estiveram muito con-
curridos.

Esta folha esteve represen-
tada.

Fatos e OCCORRÊNCIAS

Um appello

Prevenimos aos nossos assi-
gnantes tanto desta capital como
do interior que hoje começam-
mos a efectuar a cobrança
relativa as assignaturas corres-
pondentes ao 2º trimestre des-
te anno, bem como procurare-
mos ultimar, com brevidade o
correspondente ao 1º trimestre
do País.

Rogamos, pois, mais uma vez,
aos nossos distintos falecere-
dores, a finzca de deixarem em
mão de pessoas da família, a
importância das suas assigna-
tuas, atíu de evitarem o en-
commodo de serem procurados
muitas vezes pelos nossos co-
bradores.

Pró herma José do Pra-
toceira

Accedendo ao nosso appello,
nos haviam donatários para
a ereção no Rio da herma pro-
José do Patrocínio, as seguintes
pessoas:

Julio Ernesto Fouse
ca. 18900
Tenente Alberto Sil-
va, de Ant. Prado 18900
Antônio P. Ferreira
ca. 18900

Francisco Ricasio

No proximo numero publica-
remos um suento intitulado «Tur-
nis Ebanista», da lauro da nos-
so amizade amigo e talento-
so poeta Joaquim Francisco Ricasio.

Sorte grande

Sao as seguintes as prendas pos-
suídas do filhote n. 8656, premiado com 100 contos na
extração realizada a 7 do cor-
rente: Octacilio de Freitas
Guimaraes, proprietário da phar-
macia Universal; 5,10; Jose Al-
vares Costa, artista-pintor
1,10; Dr. Delfim da Silveira
Machado, fazendeiro, 1,10; Iza-
bel Melo, 1,10; todos as pes-
soas acima são residentes em
Jaguarana; João Isolino Brum
1,10, fazendeiro residente no
Estado Oriental.

Os possuidores do bilhete n.
4897, premiado com o segundo
prêmio na mesma loteria, são
os seguintes: Luciano Braga,
João de Deus Flores, e Nicolau
Stein Strauss. Esse bilhete foi
vendido em Jaguara.

Pela imprensa

A Reforma, orgão de propa-
ganda espiritista que se publica
na cidade mineira de Belo
Horizonte, expidiu uma justa
Circular aos seus assinantes
onde comunica que devido a
carestia do papel ocasionada
pela guerra actualmente quasi
nunca, e forçada a cobrar a
assinatura anual de 28000.

Esse colégio até então, era
distribuído gratuitamente com
o único fim de propaganda das
boas espíritus que professa.

Boletim

Da União Pan Americana re-
cebemos o Boletim referente ao
mes de Fevereiro.

Vou cheio de atraidente ma-
terial com referência as duas
Américas.

Agradabilmente o nosso próximo
numero para nos alardear em
muito amplo comentários.

União Typographica

A União Typographica acaba
de expedir a seguinte circular:

Illa, Sr.
A União Typographica, so-
ciedade operária, composta dos
trabalhadores das artes gráphi-
cas, resolvendo, para comemo-
raru seu aniversário, no pró-
ximo mês de Junho, instalar,
em sua sede, para uso e gosto
dos seus associados, uma bibli-
oteca, vem por meio desta, so-
licitar sua oferenda para o
fim citado.

Estamos certos que V. E. não
negar-se-á ao appello que ora
fazemos em prol da cultura in-
tellectual dos nossos gráficos.

Anticipamos agradecimentos.

A Diretoria

N. B.—Qualquer oferenda é
obsequio dirigir a rua S. Anto-
nio, 157.

Defesa Nacional

Concluimos hoje a transcri-
ção da chronica «Defesa Na-
cional», da lauro do apreciado
escriptor dr. Vivaldo Coaracy.

Este folha esteve represen-
tada.

O Exemplo

Francisco Furasté

Accedendo a convite desta
Redacção aceitou o cargo de
director poetic da folha o
novo jovem patrio e talentoso
poeta Francisco Furasté.

Como noticiamos em um local
do numero passado, Francisco
Furasté é autor dos livros de
poesias «Velhos Versos» e «Mo-
mentos Rubros» que mereceram
franco elogio da critica das
mais altas autoridades litera-
rias do País.

**Expedição de malas de
correspondência para o
extremo**

O dr. Alcibiades Silveira de
Campos, administrador das Cor-
reios, recebeu o seguinte tele-
gramma da directoria geral dos
Carreiros:

«Rio, 10 — Tendo o Correio
americano declarado a direc-
toria não poder dar assistencia
a Alcibiades Silveira, para
a Alemanha, Austria Hungria,
Luxemburgo, Bulgaria e
Turquia, deveis sustar recebi-
mento correspondência para es-
ses países, scientificando o pu-
blico. — Ernesto Lye.

«Assinado. — Ernesto Lye
Siqueira sub-director.

**Meeting de Protesto con-
tra o torpedeamento do
Paraná**

O popular poeta e aacdado-
mico Carlos Cavalcanti rebe-
ndo prohibição da polícia
para realizar o «meeting» a
que fui convidado juntamente
com a Ordem, protestando
contra esse ato ilícito, que
selecionou com o «Paraná»

**A Prefeitura carioca e os
Impostos**

O Conselho dos Proprietários
de hotéis e casas Annexas
reuniu-se para protestar con-
tra a lei municipal da regula-
mentação das lavanderias e os
novos impostos sobre lavagem
de roupas e sellagem dos guar-
danapos.

«Pelos impostos de taxação dos
guardanapos chegarão ao ex-
tenso de milhão e quinhentos e
que roupa seja só lavar em casa,
porque a municipalidade, na
proprio interesse, procura saber
de modo se procede essa
limpeza.

Mais uns meses e em todo o
Brasil quem nelle quiser habi-
tar deve trazer um selo na
testa.

A Hungria de um balem

A Hungria de uma balem adia-
ta, da proximamente, novas
leis decretos de azeites. O con-
sumo principal de óleo é de
cada dia mais desenvolvida, e
de uns 22 metros, pouco mais
ou menos.

A vida e o trabalho

A prodigiosa gama das
classes das artes do artigo Eloy
consumam a vida e o trabalho
do povo é deveras assombrosa.

Neste sentido, os monumentos
que nos deixaram provam que
os europeus não tinham rivais.

Podeis tornar Hungria de des-
prezo com que se olhava para
as classes inferiores, e enci-
rando que os mil homens estiveram
ocupados durante trez
anos, em levar uma só pedra.

— Elephantia a Satis; que

a execução do canal de Mar
Vermelho custou a vida a
vinte e vinte mil cipriotes, e que
para construir uma das pyra-
midas foi preciso o trabalho de
trezentos e sessenta mil ho-
mens, por espaço de vinte an-
nos.

Sandão ao visitante

Os indigenas da Costa do
Iapão quando querem sandão
visita, desce a roupa de cabeça
de homem com a mão direita
e inclinamente graciosamente.

Se a pessoa a quem querem
sandão é de elevada categoria,
tiram a roupa toda. O mal de
saudar os Mouros é assimilar
elles galopando a cavallo
ao encontro do estrangeiro e
disparar os revólveres acim
da sua cabeça.

Musica excentrico

Esteve em nossa Redacção o
músico excentrico sr. Albano de
Oliveira Lima, natural de S. An-
tonio, Anna do Livramento, que im-
perfeitamente, com auxilio de
uma lata vasia de kerouane, os
sons dum banda de Musica.

O sr. Albano Lima demora-
alguns dias nesta capital seguindo
depois um excursion-parte-
rio Grande e Pelotas.

Bandeira do DIVINO

As bandeiras do Divino, já inicia-
ram o peditorio para os tradições
festivas do Divino Espírito Santo.

No primeiro dia da sua saída ai
bandeiras visitaram as primeiras au-
toridades Eclesiasticas e do Estado.

O preconcelho da cor

Em seu proximo numero esta
folha transcreverá o Imparcial
do Rio, um brilhante artigo do
jornalista dr. Evaristo Moraes,
a propósito do caso da adminis-
tração do Colégio do Pe-
tropolis que expulsou um filhote
do professor Henerico Santos
sob pretexto de menino — sor-
presto.

**Um exercito para replicar
singos**

E' preciso um exercito de
homens para fazer replicar os
sinos do Mexico. Só a cidade
do Mexico tem mais de 2000
sinos, regularmente empregados.
Nas dias de festa religiosa, po-
sos sinos não cessam de replicar,
lá e logo, seguidamente. A
mais característica feição
é que é feito para o visitante
o batidão dos sinos.

**A tantangitude do Mi-
lido e sua família**

No Japão a antiquaria requere
que fingam ser approximado
do Imperador senhor dos jogos,
que adeus deve ser inflingido
não mesmo pelos medicos. Par-
ticularmente quando o imperador
faz a sua volta, é preciso que
o imperador seja respeitado.
Aqui é que a antiga figura
deve ser respeitado.

**Meeting de Protesto con-
tra o torpedeamento do
Paraná**

As novas mais altas, que
se tem observado, andam a
cerca de 1000 metros de altura,
mostrando-se cônico uma velocidade
de 250 kilómetros por hora.

Um assassinato

pôr engano

Na «Cidade do Prata», lemos
a triste notícia que abalou se-
nado: — Na villa de S. Gotardo,
um fazendeiro, com um grupo
de camaradas, tendo permitido
em um rancho da fazenda, on-
de via, os cães ladarem em una
grata proximidade e pensando
que a roupa se lavava em casa,
se dirigiu com os empregados.
Um destes divisou um
vulto e atirou, verificando de-
pois que se tratava de uma
pobre moça, louca, e muito ex-
cnechada de todos. A intelix
ouviu morto.

2.173 automóveis

E de 2.172 o numero de au-
tomóveis que trafegam no Rio
de Janeiro e estão registrados
na Prefeitura.

Dormir muito

Creia alguns medicos que
quar mais horas se está acordado
do mesmo se vive, e que os ho-
mens poderiam viver 200 an-
nos perfeitamente, se pudesse-
se passar quasi todo esse tempo a
dormir.

Fatalidades

Diz o nosso collega «Cidade
do Prata» — sr. Carlos Hill,
residente em Juiz de Fora,
quando festava, lia dias, e
batizado de uma sua filha

engoliu um osso de gallinha.

Apeardeu-se de pronto só
corrido veia a falecer no dia
10. Na vespera de seu fallecimen-
to, dois filhinhos de tenra
idade, cahiram dentro de uma
bacia com agua fervendo, sen-
do grave o estado de um deles.

A esposa de Carlos Hill,
devidão a essa fatalidade, teve
mau humor, e caiu de morte.

Dirigindo-se para o palacio Ita-
bita afim de fazer a primeira visita
aos pragmaticos, foi recebido pelo
chanceler Lauri Muller com quem se
entreteve alguma tempo em palavras.

Na tarde de sexta-feira, o dr.
Capraca Capraca, a Universidade
Gregoriiana e a academia de S. The-
odoro e nasceu na pequena cidad-
e Novara na Italia.

Monsenhor Scapardini dedicou-
se excellencia as obrinas de caridade.

BANDEIRAS DO DIVINO

As bandeiras do Divino, já inicia-
ram o peditorio para os tradições
festivas do Divino Espírito Santo.

No primeiro dia da sua saída ai
bandeiras visitaram as primeiras au-
toridades Eclesiasticas e do Estado.

CONTINENTAL SOCIAL

Aniversarios

Fizeram annos:
A 10, a exma. sra. d. Esther de
Faria Mattos, digna esposa do sr.
Federico Mattos.

A 19, a exma. sra. d. Adelita de
Souza, virtuosa esposa do nosso vi-
lho amigo Alfredo C. de Souza, di-
rector da farmacia da S. Casa.

A 11, o menino João, sobrinho do
nosso amigo Leopoldo Ferreira.

Fazem annos:
A 17, o sr. Hermano Leal da Silva.

A 19, a exma. sra. d. Izabel Wan-

der, virtuosa esposa do nosso vi-

lho amigo Alfredo C. de Souza,

A 21, o jovem Cassiano de Oliveira.

S. M. Lyra Florestina

Esta distinta sociedade levara a
efecto hoje, um «spécie» de arraial

regularmente empregado.

Os amigos que se acham na

cidade de São Paulo, se

reunirem a 21 de Agosto.

PELO SPORT

Hippico

De todos os esportes é o turfista

que mais anima a massa.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.

As corridas de turfeiros

compraram o maior número

de membros da colonia

alema.



Procurem todos beber a excellente Cerveja Oriente

O maior consolo na crise actual



Eleutherio Araujo & C.

CRETONE especial para lençóis,
6/4 peça de 20 js. 36\$000
7/4 peça de 20 js. 39\$000
8/4 peça de 20 js. 45\$000
9/4 peça de 20 js. 48\$000
10/4 peça de 20 js. 53\$000

Rua Cor. Fernando Machado
(antiga do Arvoredo) 387.

Alfaiataria de Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazeiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeiras nacionais.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Província do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital 10.000.000\$000

Fundo de Reserva 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Uruguaiana, S. Gabriel, Jaguáro, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brasil e estrangeiro, compra e vende cambias e faz todas as operaçoes bancarias.

Tem uma secção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francesas ate 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Séde: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de
Raphael Nunes & Cia.

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mme. Romualda, muito conhecida nesta cidade, oferece á sua distinta freguesia os seus preustimos trabalhos, dispendendo de prestesa, assento e seriedade, a par de preços medios!

Acculta-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambres, leitão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

Alugam-se comedores!
Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA
Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comedias para fôra, accettando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

GARANTE-SE ASSEIO — Preços sem competencia
Alugam-se comedores.
Rua Conde de Porto Alegre - Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiolas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Atende a chamados com toda a presteza
Rua Conde de Porto Alegre
antiga Travessa do Vicaria
CACHOEIRA.

Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89
End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias.

Empresta dinheiro sob garantia de apólices da dívida publica, federações, estaduais e municipais, acções de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymous.

Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros títulos de crédito.

Abre contas correntes garantidas por títulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e anticross.

Compra e vende apólices federações, estaduais e municipais, todos os títulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena comissão, dinheiro, títulos de qualquer natureza, metacos preciosos, moedas, pílulas finas e outros valores.

Acceita dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas; a prazo fixo de **UM ANNO**; a prazo de **6 MESES**; com aviso prévio de 60 dias e com retiradas livres, semanais, até um conto de réis. — Sacas contra todas as praças do paiz.

**Provem a cerveja
BECKER**

A Pontualidade

Officina de calçado

de

Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasoaveis os seus preços.

Porto Alegre

Ao Popular

de

Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobiliares para sala, quarto e varanda, estilos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Rosario)

Banca n. 1 do Mercado

de

Manoel Bandeira Dias

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim-Roma e as mais altas distincões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinais da exquisita Flora Brasileira, assim como variadissimos produtos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indianos do Paraná, de effeito surprehendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereo, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.

Direc
AN
Ex

Em x
sob a ep
ser pre
correctio
d lis que
professor
por um
do tecido

Não se
iconoclas
cionar d
phiab
longa ca
inda gua
physiono
dos suos

Por ma
sem as i
bre a p
conscien
pansaria
estivess
tutellar
sotaina o

Lendo
professor
victima
dada a j
noso co
em sua e
rente, é c
que a A
pôem de
religioso
contrabala
gas amal
Norto que
procuran
do su

Monge
morecer
mencia
e quando,
a naturaliza
teiro de
braziliero
do theoso
zeram ex
ciones q
A hyp
desses mi
nuncios
bom do
patrimonio
tava esta
quenina e
dura mor
nistros da
pregava
des terres

O acto
Colégio
espada d
a um temp
se intitula
nographia
Nogar
colégio a
de ser pr
cén, do po
Cherubim,
argentos
de branc
a epider
S. Benedit

Com aqu
racteriza
um delunc
mento ou
ram, em e
nor, aquell
lhe consta
amargor da

Essa Ind
hende n'al
que se diz
Religiao, e
de paes de
balaram n
o desobrig
vidualidad

Aquelle
rou a um
plar o ang
adormecido
nido traco
não pode a
dum pae q
seu filho in
te estignai
infame da